

# IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

## APRESENTAÇÃO

### 1º TRIMESTRE DE 2015

Fortaleza, Julho de 2015

**CONJUNTURA ECONÔMICA**  
**1º TRIMESTRE DE 2015**

# PANORAMA INTERNACIONAL

- Na última edição do *World Economic Outlook* (abril de 2015) o FMI manteve a projeção de crescimento da economia mundial em 3,5%.
- Quanto aos Estados Unidos, verificou-se um melhor desempenho nesse primeiro trimestre de 2015, com crescimento de 2,7%, superior ao registrado no mesmo período de 2014 (1,9%).

# EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Tabela 2.2: Taxa de crescimento do PIB Trimestral - Brasil (%)						
Com Ajuste Sazonal						
Descrição		1º Trim. (2014)	2º Trim. (2014)	3º Trim. (2014)	4º Trim. (2014)	1º Trim. (2015)
PIB a preços de mercado		0,7	-1,4	0,2	0,3	-0,2
Ótica da oferta	Agropecuária	2,6	-1,6	-1,3	1,8	4,7
	Indústria	0,7	-3,9	1,8	-0,4	-0,3
	Serviços	0,5	-0,8	0,5	0,2	-0,7
Ótica da Demanda	Consumo das famílias	0,6	-0,7	0,2	1,1	-1,5
	Consumo do governo	-0,3	0,2	0,7	-0,9	-1,3
	Formação bruta de capital fixo (FBKF)	-0,6	-4,3	-0,5	-0,6	-1,3
	Exportações	-1,5	-0,5	-1,2	-4,4	5,7
	Importações (-)	2,0	-3,5	2,4	-4,9	1,2
Fonte: IBGE, Contas Nacionais. Elaboração: IPECE.						

O PIB nacional a preços de mercado, no primeiro trimestre de 2015, recuou -0,2% em relação ao quarto trimestre de 2014 confirmando a tendência de estagnação da economia brasileira juntamente com elevação dos preços, o que caracteriza um cenário conhecido dentro da teoria econômica como estagflação.

# EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

- ❑ A escalada dos juros pelo Banco Central desde abril de 2013 tem sido um dos principais fatores responsáveis pelo arrefecimento dos serviços, que inclui o subsetor do comércio e de intermediação financeira. Considerando o tempo de defasagem entre a elevação dos juros e o impacto na economia real, a tendência é que o setor continue estagnado dado o novo ciclo de alta de juros iniciado em novembro de 2014.
- ❑ As duas quedas seguidas do PIB industrial acabou jogando o setor em recessão técnica. Na verdade, ao longo dos trimestres a indústria tem apresentado sucessivas quedas trimestrais, apesar de semestre ou outro registrar desempenho positivo.
- ❑ A formação bruta de capital fixo sofreu novo recuo (-1,3%) sendo, portanto, a sétima contração consecutiva, resultado da baixa confiança do setor privado. Convém destacar que o nível de investimento encontra-se no patamar de 19,6% do PIB, valor comparável ao de 2009, ano em que a economia brasileira sofreu agudamente os reflexos da crise internacional.

# ECONOMIA CEARENSE E PRODUTO INTERNO BRUTO

- ❑ No primeiro trimestre de 2015 com relação ao mesmo período de 2014, a economia cearense apresentou uma taxa de crescimento de 1,05%. Este crescimento foi superior ao nacional, mas inferior ao registrado no primeiro trimestre de 2014, com relação ao mesmo período de 2013, quando se verificou um crescimento de 3,93%.
- ❑ A Agropecuária apresentou um crescimento de 20,31%.
- ❑ A Indústria apresentou uma retração de 2,52%, apresentando o mesmo ritmo de queda dos últimos três trimestres.
- ❑ O setor de serviços teve um baixo crescimento (0,7%), consequência do fraco desempenho da atividade do Comércio.

# **ANÁLISE DA DINÂMICA SETORIAL**

# Agropecuária

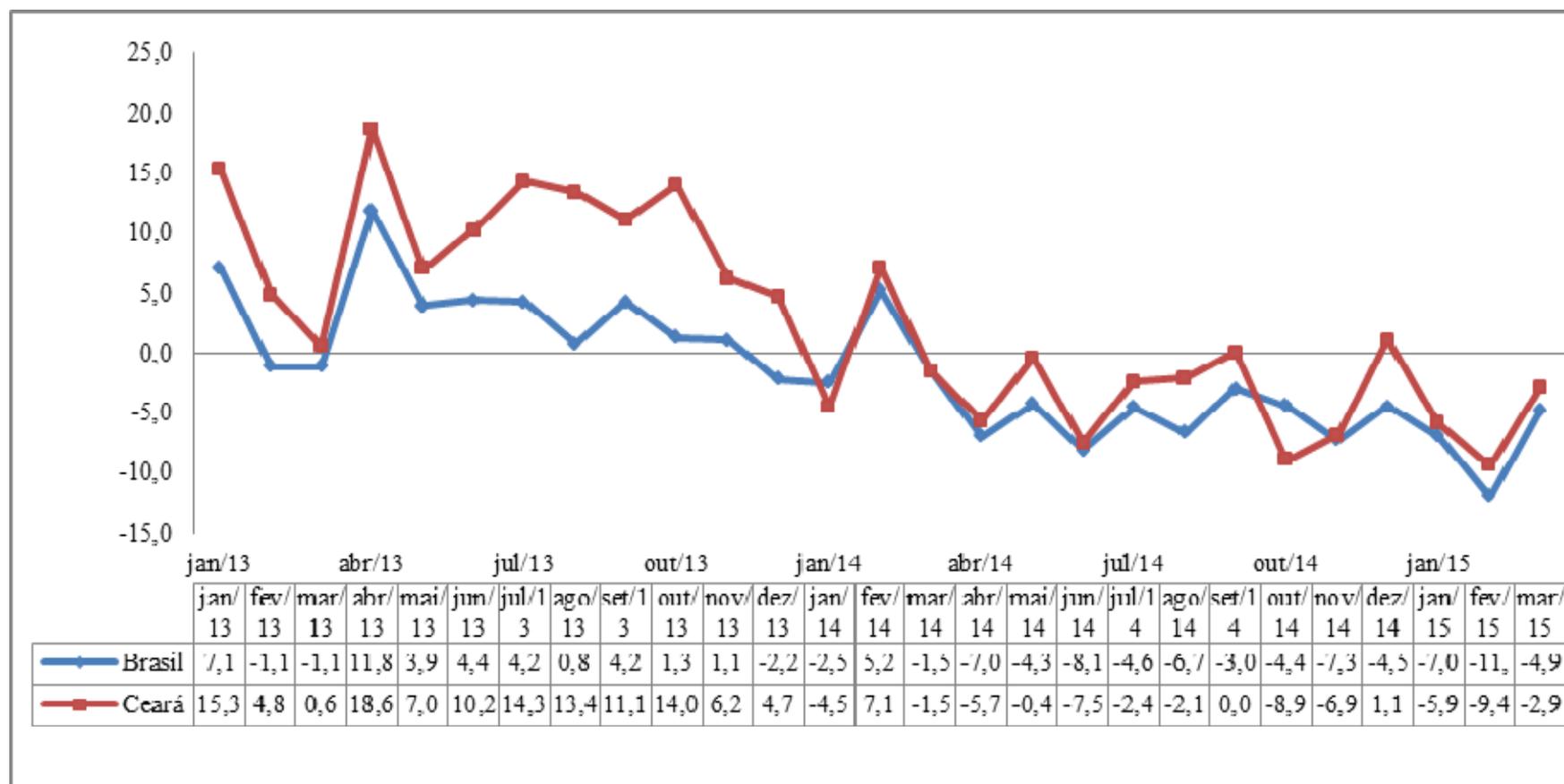
- ❑ No começo de 2015 o setor da agropecuária enfrentou uma situação climática desfavorável em razão, principalmente, das consequências causadas pela longa estiagem no Ceará e em todo o Nordeste, com características de baixa umidade e degradação do solo.
- ❑ O Ceará está entrando pelo quarto ano consecutivo de chuvas abaixo da média e desde o ano passado os reservatórios de água vêm sendo uma preocupação relevante para o Estado.
- ❑ É importante ressaltar que no primeiro trimestre do ano o desempenho do setor agropecuário fica mais dependente da pecuária, pois poucas culturas agrícolas são colhidas nesse período.

# Indústria

- ❑ No trimestre inicial de 2015, a indústria de transformação cearense manteve a sequência de resultados negativos que caracterizaram o ano 2014. Nos meses de janeiro a março, a produção registrou uma redução de 6,1% na comparação com o mesmo período de 2014.
- ❑ Após apresentar uma trajetória mais descolada da indústria nacional em 2013, ano de recuperação frente a 2012, a indústria cearense voltou a registrar uma trajetória próxima à observada pela manufatura brasileira.

# Indústria de Transformação – Produção Física

**Gráfico 4.4:** Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil - Jan./2013 - Mar./2015



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

# Indústria de Transformação – Produção Física

**Tabela 4.5:** Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Jan.-Mar./2014 e 2015 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2014)			Acumulad o Ano (2014)	Variação Mensal (2015)			Acumulado no Ano (2015)
	Jan	Fev.	Mar		Jan	Fev.	Mar	
<b>Brasil</b>	-2,5	5,2	-1,5	0,3	-7,0	-11,9	-4,9	-7,9
<b>Nordeste</b>	-2,4	5,0	7,7	3,1	-6,6	-12,2	-2,1	-6,9
<b>Espírito Santo</b>	-4,9	-10,4	-6,8	-7,3	2,3	9,7	6,6	6,1
<b>Mato Grosso</b>	-0,6	9,5	-1,0	2,4	6,0	-0,4	6,4	4,0
<b>Pernambuco</b>	5,0	6,3	12,0	7,6	3,7	2,8	-0,9	1,9
<b>Goiás</b>	-7,3	4,0	-7,0	-3,7	-3,9	-4,8	8,9	0,3
<b>Pará</b>	3,5	-3,9	-2,2	-0,8	-4,8	-0,1	3,9	-0,4
<b>São Paulo</b>	-5,6	1,3	-5,2	-3,3	-5,6	-9,0	-2,5	-5,7
<b>Ceará</b>	-4,5	7,1	-1,5	0,2	-5,9	-9,4	-2,9	-6,1
<b>Santa Catarina</b>	-1,7	2,9	4,1	1,8	-6,4	-10,4	-3,5	-6,7
<b>Rio Grande do Sul</b>	2,7	5,6	1,8	3,3	-10,9	-13,9	-2,1	-8,8
<b>Minas Gerais</b>	-4,2	10,4	-0,6	1,5	-4,1	-13,2	-10,4	-9,3
<b>Paraná</b>	3,4	10,3	-3,5	3,1	-11,3	-15,0	-5,2	-10,4
<b>Rio de Janeiro</b>	-1,5	2,6	-4,1	-1,1	-7,1	-18,5	-11,1	-12,1
<b>Bahia</b>	-7,7	-0,9	2,4	-2,2	-12,0	-24,1	-3,0	-12,6
<b>Amazonas</b>	10,6	22,6	7,0	13,0	-12,6	-21,4	-21,1	-18,5

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

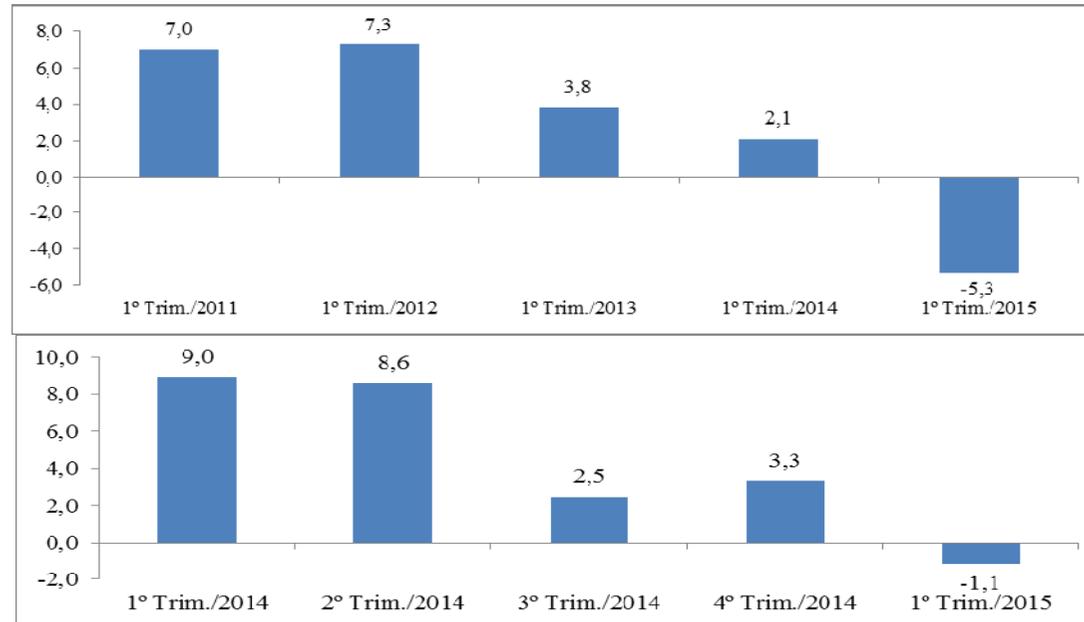
O ambiente de menor dinamismo e retração na indústria nacional foi resultado de quedas na produção observada na maior parte dos estados pesquisados. Entre as quatorze unidades com levantamento, dez delas acumularam resultados negativos no início do ano.

# Serviços

# **Comércio Varejista**

# Varejo Comum

Taxa de variação nas vendas do varejo comum no acumulado do 1º Trimestre – 2011 a 2015



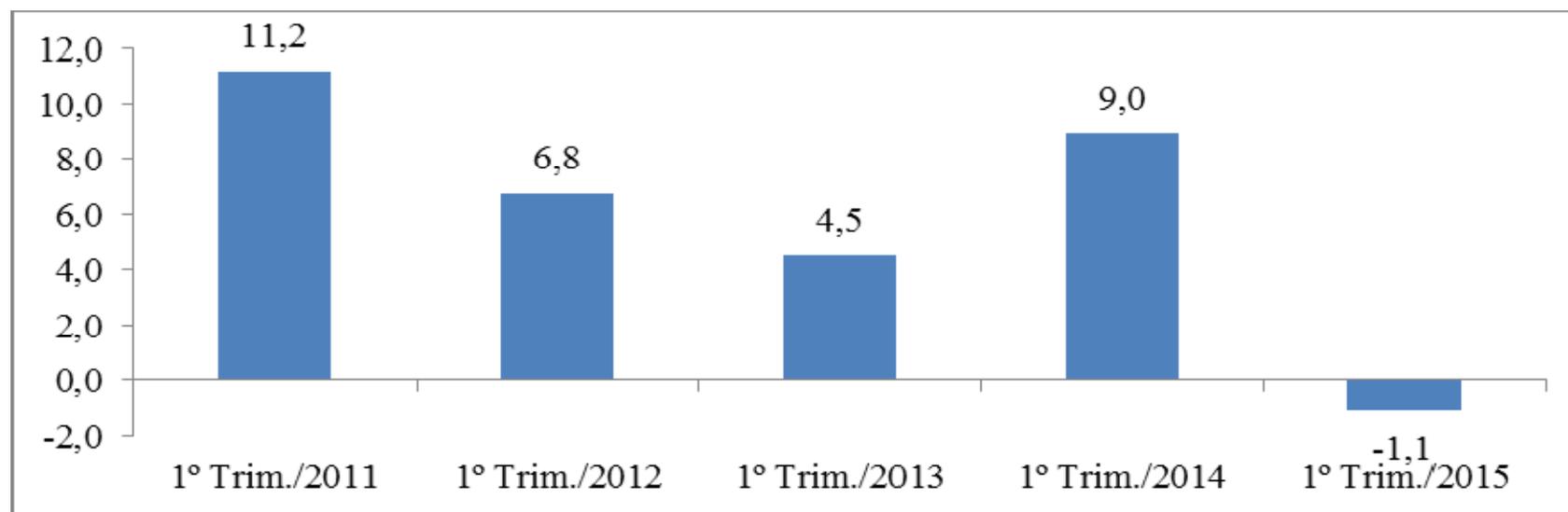
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

É possível perceber a nítida perda de dinamismo das vendas do varejo nacional que deixou de apresentar as taxas de crescimento observadas até o primeiro trimestre de 2014, para registrar queda no primeiro trimestre de 2015.

Desaceleração no ritmo de vendas, passando a apresentar queda no início do ano de 2015, revertendo completamente a trajetória de sucessivas taxas de crescimento observadas até então.

# Varejo Ampliado

**Gráfico 4.9:** Taxa de variação nas vendas do varejo comum no acumulado do 1º Trimestre – Ceará – 2011 a 2015

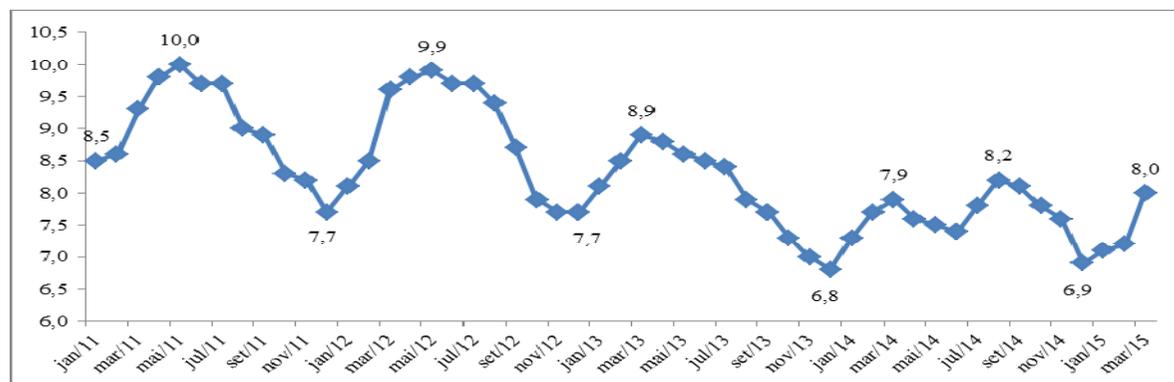
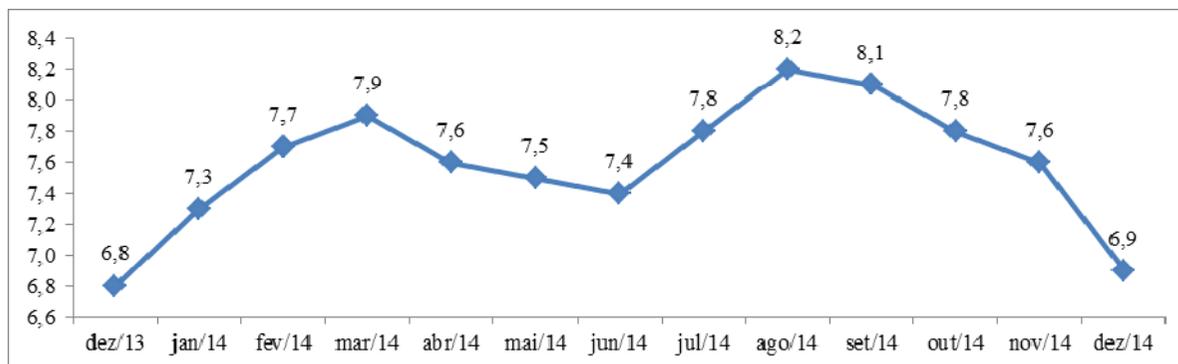


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração IPECE.

Também nessa atividade foi nítida a trajetória de desaceleração do ritmo de vendas culminando em queda ainda maior no primeiro trimestre de 2015, provocada, principalmente, pela queda nas vendas de veículos, uma vez que o crescimento nas vendas de materiais de construção não foi suficiente para impedir esse acontecimento.

# **MERCADO DE TRABALHO**

# Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IDT/Sine-CE e MTE/FAT. Elaboração: IPECE.

A taxa de desemprego (desempregados sobre a PEA) vem apresentando fortes oscilações, tendo atingido um dos níveis mais baixos da série em dezembro de 2014, com taxa de 6,9%, e forte crescimento a partir de então. De fato, em março de 2014 a taxa de desocupados chegou a 8% e dadas as condições conjunturais atuais a tendência é de alta nos próximos meses.

# Emprego Formal

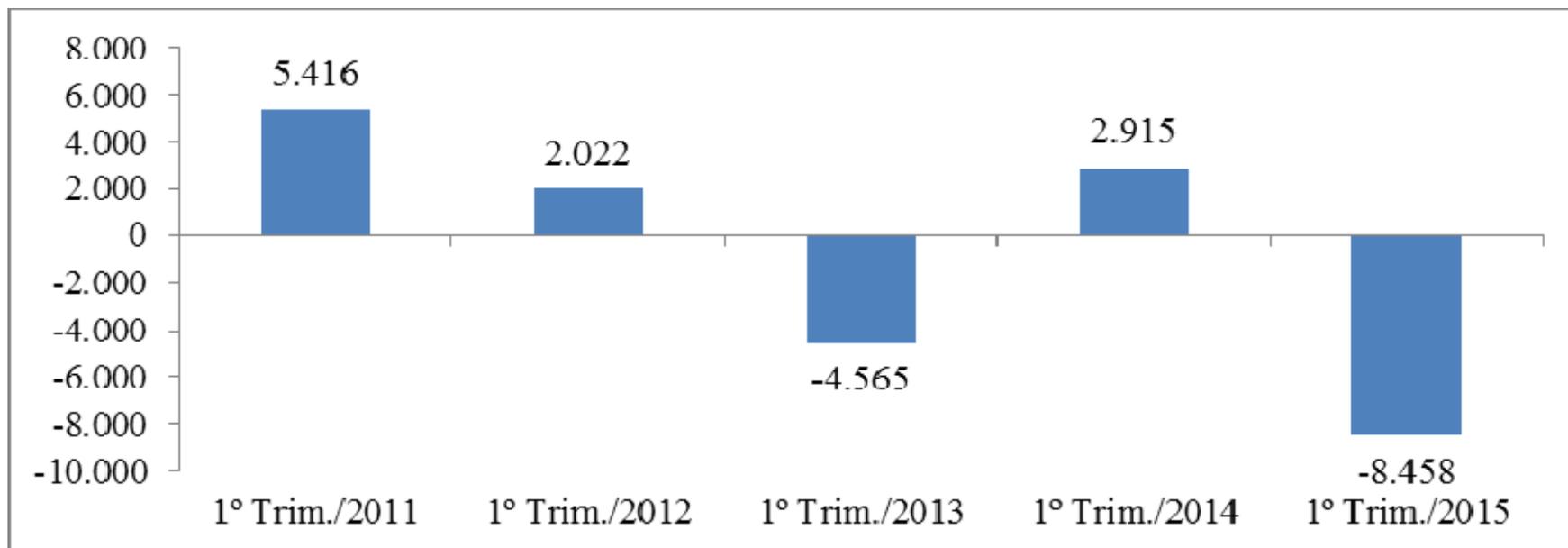
Unidade da Federação	2011	Rank.	2012	Rank.	2013	Rank.	2014	Rank.	2015	Rank.
Santa Catarina	39.612	5º	45.013	4º	43.035	4º	52.976	2º	30.442	1º
Paraná	48.810	4º	46.800	3º	44.837	3º	43.815	4º	24.685	2º
Rio Grande do Sul	59.838	3º	43.535	5º	67.742	2º	50.179	3º	22.944	3º
Goiás	38.378	6º	37.801	7º	31.160	6º	23.714	6º	13.508	4º
São Paulo	224.435	1º	153.755	1º	128.038	1º	101.048	1º	10.299	5º
Mato Grosso	17.822	8º	20.951	8º	13.025	7º	13.464	7º	9.863	6º
Tocantins	1.655	18º	4.877	14º	967	15º	2.798	15º	1.311	7º
Mato Grosso do Sul	12.331	11º	9.388	11º	8.688	9º	5.016	10º	430	8º
Piauí	-2.493	23º	2.415	17º	394	17º	2.670	16º	60	9º
Sergipe	3.463	17º	4.043	15º	-2.604	23º	1.887	17º	14	10º
Roraima	433	19º	866	20º	-1.616	21º	663	18º	-377	11º
Distrito Federal	10.279	12º	12.065	10º	9.332	8º	9.507	9º	-520	12º
Alagoas	-13.501	27º	-22.729	27º	-23.851	27º	-14.141	27º	-1.566	13º
Acre	-596	21º	689	22º	-388	19º	-230	20º	-1.768	14º
Amapá	-150	20º	719	21º	859	16º	-1.207	23º	-2.008	15º
Rondônia	6.852	14º	3.502	16º	230	18º	-822	21º	-3.670	16º
Rio Grande do Norte	-2.688	24º	-1.523	24º	-2.525	22º	3.622	13º	-4.831	17º
Amazonas	13.196	10º	868	19º	4.464	12º	-914	22º	-4.843	18º
Espírito Santo	7.026	13º	8.352	12º	2.126	13º	4.003	12º	-5.589	19º
Paraíba	5.819	15º	7.046	13º	1.820	14º	-1.470	24º	-6.157	20º
Maranhão	-2.419	22º	-9	23º	-1.357	20º	-5.273	25º	-6.693	21º
Paraíba	-6.799	25º	-4.674	25º	-8.269	25º	-224	19º	-7.245	22º
Ceará	5.416	16º	2.022	18º	-4.565	24º	2.915	14º	-8.458	23º
Bahia	15.846	9º	14.757	9º	4.787	11º	13.262	8º	-12.054	24º
Minas Gerais	65.668	2º	68.081	2º	42.522	5º	33.870	5º	-14.741	25º
Pernambuco	-8.432	26º	-4.772	26º	-23.491	26º	-7.703	26º	-32.655	26º
Rio de Janeiro	28.647	7º	38.405	6º	7.037	10º	4.290	11º	-46.315	27º
Brasil	568.448	---	492.243	---	342.397	---	337.715	---	-45.934	---

Fonte: IDT/Sine-CE e MTE/FAT. Elaboração: IPECE.

Nos últimos quatro anos o Brasil sempre vinha registrando abertura de novas vagas no acumulado do primeiro trimestre. Todavia, desde 2011, essa dinâmica já apresentava sinais de perda de força.

# Emprego Formal

**Gráfico 5.4:** Dinâmica do saldo de empregos com carteira assinada – Ceará – 1º Trim./2011 a 2015



Fonte: CAGED/IBGE. Elaboração: IPECE.

No acumulado do primeiro trimestre de 2011, foram criados no Ceará 5.416 postos. Todavia, após a recuperação em 2014, antecedida da perda de postos de trabalho em 2013, o estado passou a registrar o maior fechamento de postos de trabalho dos últimos cinco anos para o período investigado, sendo o quinto estado do país a registrar o maior número de perda de postos de trabalho.

# Comércio Exterior

- ❑ As exportações cearenses no primeiro trimestre de 2015 totalizaram US\$ 252,55 milhões, expressando uma redução de 21,06% em relação ao ano de 2014. As importações, por sua vez, totalizaram o valor de US\$ 1,01 bilhão apresentando um crescimento relevante de 59,63%, relativamente ao ano anterior. Com esse desempenho, o saldo da balança comercial cearense totalizou um déficit (-US\$ 758,85 milhões) acima do observado no mesmo período do ano passado (-US\$ 313,67 milhões).
- ❑ O grupo de combustíveis minerais foi o primeiro colocado nas importações do estado, com valor de US\$ 558,94 milhões, consistindo em mais da metade (55,26%) do total das importações nesse período, apresentando alta de 903,53% em relação ao mesmo período de 2014.
  - ❑ Com relação ao crescimento das importações desse setor, destaca-se o menor custo de importação desse produto para utilização para a operação das térmicas, que vêm demandando mais desse recurso para a geração de energia elétrica no país.

# Finanças Públicas

- ❑ No primeiro trimestre de 2015 as receitas correntes caíram 3,5%, quando se comparam as receitas do primeiro trimestre de 2015 com igual período de 2014.
  - ❑ Destaque-se que, entre as receitas correntes, houve queda tanto nas receitas tributárias (-1,4%) como nas de transferências (-4%).

**Tabela 7.1:** Receitas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2014 e 2015 - (R\$1.000,00 de 1º trim. 2015)

Descrição	2014		2015		Var(%)
	R\$	%	R\$	%	
<b>Receitas correntes</b>	4.856.903,72	92,7	4.686.853,22	92,9	-3,5
Receita tributária	2.672.563,94	51,0	2.631.904,75	52,2	-1,5
Impostos	2.575.864,08	49,2	2.539.787,11	50,4	-1,4
Taxas	96.699,86	1,8	92.117,65	1,8	-4,7
Transferências correntes	1.876.952,11	35,8	1.801.089,54	35,7	-4,0
Outras receitas correntes	307.387,68	5,9	253.858,93	5,0	-17,4
<b>Receitas de capital</b>	185.569,31	3,5	207.158,07	4,1	11,6
Operações de crédito	111.087,29	2,1	133.643,42	2,6	20,3
Outras receitas de capital	74.482,02	1,4	73.514,64	1,5	-1,3
<b>Receitas intraorçamentárias</b>	194.579,30	3,7	149.964,73	3,0	-22,9
<b>Total geral</b>	5.237.052,33	100,0	5.043.976,02	100,0	-3,7
<b>Receita corrente líquida</b>	3.938.298,16	--	3.807.634,74	--	-3,3

Fonte: Sefaz/Smart. Elaboração: IPECE.

Obs.: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre.

**ELABORAÇÃO - IPECE**

**EQUIPE:  
CONTAS REGIONAIS  
E DE  
CONJUNTURA**

**[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)**